

RESUMO - MEDICINA

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE DA BAIXADA FLUMINENSE SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL E DIREITOS DAS MULHERES

Laryssa Maia Costa (maialary21@gmail.com)

Andrea Vieira Zanetti (avzanetti75@gmail.com)

Tereza Cristina Lobato Silva (tereza_favacho@outlook.com)

Elisa Pereira Figueiredo (elisapereirafigueiredo@yahoo.com.br)

Millena Carolina Castelo Branco (millena.mimica@gmail.com)

Clara Rodrigues Fernandes Da Silva (clararodrigues2018@gmail.com)

Luciana Armada Dias (luadias@hotmail.com)

Adalgiza Mafra Moreno (adalgizamoreno@hotmail.com)

Introdução: A violência sexual é um crime que além de ferir os direitos humanos repercute no judiciário e confere um problema de saúde pública. Os altos índices desse crime no Brasil e no mundo, sendo a principal vítima a mulher, indicam a necessidade de intervenção por parte dos sistema de saúde, demandando uma equipe multidisciplinar capacitada a acolher, medicar e orientar essas vítimas de forma organizada e eficaz, conforme protocolos pré

estabelecidos, garantindo um atendimento integral e reduzindo falhas do processo e consequências tais como ISTS e gravidez indesejada. Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento da equipe interdisciplinar de saúde da Baixada Fluminense sobre o atendimento às vítimas de violência sexual, especialmente nas primeiras 72 horas pós ocorrência, com base nas diretrizes legais e protocolos assistenciais vigentes. Material e Métodos: Esse é um estudo quantitativo, transversal e descritivo, que avalia profissionais de saúde (Enfermeiros, Psicólogos, Assistentes Sociais e outros) da Baixada Fluminense que assinaram o TCLE. Os dados foram coletados via questionário estruturado (19 múltipla escolha, 2 abertas). Resultados: Até o momento já foram entrevistados 49 profissionais (90% feminino; 74% de 30-50 anos). Embora 73% já atenderam vítimas de violência sexual e 63% afirmassem conhecer os protocolos, 69% nunca receberam treinamento na graduação. A maioria soube sobre a não obrigatoriedade do B.O. (61%), atendimento em qualquer unidade (88%), e a possibilidade de atendimento por médico generalista (61%). Contudo, grandes lacunas foram identificadas: apenas 35% conheciam os medicamentos profiláticos, 49% desconheciam serviços especializados, 79% apresentaram equívoco sobre a interrupção da gestação (prazo e necessidade de autorização judicial), 65% ignoravam a documentação necessária, 59% desconheciam "objeção de consciência", e 76% não sabiam conduzir a coleta de evidências forenses. A necessidade de treinamento foi expressa por 96% dos participantes, com sugestões de melhorias focando em capacitação e rapidez no atendimento, preferindo palestras e plataformas digitais. Conclusão: Os resultados preliminares revelam que, apesar da experiência e reconhecimento da importância interdisciplinar, há lacunas significativas no conhecimento técnico, jurídico e ético dos profissionais entrevistados. Estes achados são preliminares e orientarão futuras intervenções educativas, visando um atendimento humanizado e eficaz às vítimas de violência sexual.

Palavras-chave: abuso sexual; mulheres; capacitação profissional.